

**Impresso
Especial**

991295/2006-DR/SC
UFSC

CORREIOS

junho 2012 .. n° 427

Jornal **Universitário**

Universidade Federal de Santa Catarina



Foto: Brenda Thomé



Uma nova **UFSC**

Adequações nas pró-reitorias e secretarias dão mais agilidade à gestão universitária

Págs. 6 e 7

Livro alerta para desafio das mudanças climáticas ... pág.4

Curso de Engenharia Mecânica festeja seus 50 anos ... pág.8

Greve na UFSC ... pág.10

Os desafios da UFSC que queremos

O Jornal Universitário do mês de junho circula com novo projeto gráfico e editorial, que tem por objetivo tornar a edição mais leve, para conciliar texto e imagens ao perfil do leitor contemporâneo. Com a produção descentralizada, garantindo espaço para a ciência e a cultura, a publicação procura sintetizar os principais fatos que aconteceram na UFSC no período.

As mudanças incorporam propostas da comissão de diagnóstico institucional, das discussões nos fóruns e nas reuniões de planejamento da nova diretoria da Agecom empossada no final de maio.

Em destaque neste mês estão as principais propostas para a gestão, que acaba de completar 50 dias. A reportagem mostra as alterações no primeiro escalão e as transformações estruturais em curso, promovidas pelas reitoras Roselane Neckel e Lúcia Pacheco.

Os primeiros dias de administração vêm sendo marcados por uma série de desafios, entre eles a manutenção do curso Pré-Vestibular e a greve nacional dos servidores técnico-administrativos e docentes. São questões que se apresentam também como o desafio cotidiano para quem trabalha a comunicação na UFSC: o de reportar o que acontece na universidade de forma a garantir o espaço para a manifestação dos diferentes pontos de vista, dando visibilidade às relações complexas que fazem parte do dia a dia da instituição.

Paulo Fernando Liedtke
Diretor da Agecom

Rio-92: o que mudou?

Desde a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, reunida no Rio de Janeiro em 1992, há um debate mundial sobre a necessidade de um tipo de “desenvolvimento sustentável”, superação do atual modelo internacional de (des)organização da economia. Mas será que esse consenso de mudança existe realmente? Ou se trata apenas de uma peça publicitária, jurídica e jornalística, divulgada pela mídia, as declarações internacionais e eleitorais? Pois afinal, quando se trata de saber exatamente o que vai ser feito para mudar, emergem as divergências acerca do significado do “desenvolvimento sustentável”.

Um exemplo atual é a incerteza sobre os resultados da “Rio+20”, a conferência da ONU reunida em junho para fazer essa avaliação. E desde antes, os resultados da reunião da ONU sobre as mudanças climáticas, realizada em Copenhague, dezembro de 2009, não propunham nenhuma prioridade para os investimentos no mundo - fortemente abalado pela crise e desertificação financeira de 2008. Ou seja, se depender dos chefes de Estado reunidos no Rio, seguiremos injetando os recursos públicos aleatória e incondicionalmente, apenas para evitar a sangria dos grandes empresários?

“Que coisa rara!” poderia dizer alguém acostumado a ouvir esses temas travestidos pela mídia e os discursos oficiais – como dotados de “seriedade científica”, “objetiva”, indiscutível e consensualmente reconhecidos por todos. Ou ainda, além de “naturalizados” como inescapáveis, também “sobrenaturalizados” quando relacionados a uma religiosidade subjacente – como se o aquecimento global fosse sinônimo de Juízo Final, resultado irrecusável dos nossos pecados. E não uma crise que é a consequência de decisões e escolhas equivocadas, que talvez ainda poderiam ser corrigidas por outras ações contrárias.

Nas palavras do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante a Convenção da ONU sobre a mudança climática em Copenhague, dezembro de 2009: “Eu vim aqui porque creio em Deus, e acredito em milagre! Não poderia deixar de participar deste milagre!”. Não será por acaso que o presidente recebeu logo depois, em janeiro de 2010, o título de Estadista Global do Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça. Ele fez por merecer, e certamente não é o único! Veremos agora se essa ladainha se repete nos desdobramentos da “Rio+20”.

Paulo Krischke
Professor aposentado da UFSC

Lei de Acesso à Informação: democratização da comunicação

A lei de acesso à informação entrou em vigor no dia 16 de maio de 2012, através do decreto 7.724 que regulamenta a Lei n. 12.527, de 18 de novembro de 2011, que trata do direito constitucional de acesso à informação pública. Este fato é um marco de grande importância para o movimento pela democratização da comunicação no Brasil e uma significativa mudança de paradigma em matéria de transparência pública, pois o acesso passa a ser a regra e o sigilo, a exceção. A informação pública tornou-se um bem comum. Ela prevê procedimentos e prazos para que a administração responda a pedidos de informação apresentados por qualquer pessoa, física ou jurídica, estabelece obrigações de transparência e determina que seja instituído um Serviço de Informações ao Cidadão em todos os órgãos e entidades do Poder Público.

A lei permite que os cidadãos tenham acesso a todo tipo de informação que diz respeito a processos e trâmites do governo. A partir de agora qualquer pessoa pode pedir documentos e informações sobre gastos financeiros, ações, obras e projetos. A lei vale para os órgãos públicos dos três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) dos três níveis de governo (federal, estadual e municipal). No âmbito do Poder Executivo, vale ressaltar que a lei obriga tanto a administração direta quanto a indireta, aplicando-se, por-

tanto, às autarquias, fundações públicas, empresas públicas, sociedades de economia mista e demais entidades controladas direta ou indiretamente pela União, estados, Distrito Federal e municípios. Além disso, as entidades privadas sem fins lucrativos que recebem recursos para realização de ações de interesse público também estão sujeitas à lei e deverão dar publicidade a uma série de dados e informações.

Atualmente mais de 90 países contam com leis de acesso à informação. Segundo pesquisadores da área, pode-se notar que os países que têm bons índices de qualidade de vida, de nível educacional, de democracia, geralmente possuem leis de acesso à informação. O cidadão tem direito de saber o que o Estado está fazendo em seu nome. O direito à informação pública ajuda a melhorar as políticas públicas para torná-las mais eficientes, mais transparentes e menos corruptas. Este é um direito que ajuda a criar outros direitos. Direito de informação, de comunicação, de pesquisa, de resgate da memória histórica, de licitações e concorrências justas, enfim, que o cidadão comum possa ter livre acesso às informações que lhe dizem respeito, bem como as do Estado que ele ajuda a construir.

Márcio Vieira de Souza
Professor da UFSC/Araruama

UFSC na Rio+20

A UFSC esteve presente na Rio+20 com o projeto do Barco Solar, executado com financiamento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, CNPq e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Energias Renováveis e Eficiência Energética da Amazônia (INCT EREEA). Também foram apresentadas na conferência as propostas recolhidas pelo Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para a Rio+20, que conta, entre outros, com

a participação do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental (CTC) da UFSC. No mesmo evento foi lançada a obra *Transgênicos para quem? Agricultura, Ciência, Sociedade*, na qual o professor Rubens Onofre Nodari, do Departamento de Fitotecnia (CCA), colabora com um artigo. A reitora Roselane Neckel visitou a Rio+20, no dia 22 de junho, a convite da Secretaria Geral da Presidência da República.

Semana de Geografia

Segundo evento mais antigo realizado na UFSC, a Semana de Geografia (Sema-geo) chegou este ano à 33ª edição. No auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH), na terceira semana de junho, palestrantes falaram sobre aspectos relacionados ao tema “Santa Catarina e sua inserção na economia internacional: dilemas e desafios”. Entre os assuntos abordados estavam o dinamismo econômico catarinense, os gargalos socioambientais, a questão educacional no Estado, as transformações na área da agricultura e as novas relações de trabalho decorrentes da conjuntura internacional. Também houve minicursos, lançamento de livros e o diálogo de encerramento, sobre o tema “Brasil hoje segundo Ignácio Rangel”.

Simpósio do Contestado

Um simpósio que contou com a presença de importantes estudiosos sobre o tema do Contestado foi realizado no final de maio e início de junho na UFSC. Batizado de *Centenário do Movimento do Contestado: História, Memória, Sociedade e Cultura no Brasil Meridional 1912-2012*, o evento teve a promoção da UFSC, Universidade Federal de Pelotas (onde ocorrerá uma nova etapa, de 29 a 31 de agosto) e da Universidade Federal da Fronteira Sul, em Chapecó (que receberá o seminário entre 18 e 22 de outubro). Em Florianópolis, foram discutidas questões como a religiosidade popular no Contestado, as transformações socioeconômicas e ambientais na região conflagrada, as lutas sociais no sul do Brasil, a influência do tema sobre a arte e a literatura e o uso pioneiro da aviação num conflito armado no Brasil.

História



Imagem registrada nos primórdios do Curso de Engenharia Mecânica, que completou 50 anos de fundação no último dia 29 de maio. A foto é de 26 de agosto de 1970 e faz parte do Acervo da Agecom.

Expediente

Elaborado pela Agecom - Agência de Comunicação da UFSC
Campus Universitário - Trindade
CEP 88040-970, Florianópolis - SC.
www.ufsc.br, www.agecom.ufsc.br, agecom@agecom.ufsc.br.
Fones: (48) 3721-9601 e 3721-8506. Fax: 3721-9684.



Diretor: Paulo Fernando Liedtke. **Coordenadora de Divulgação e Jornalismo Científico:** Laura Tuyama (jornalista responsável - SC 00959 JP). **Redação - Jornalistas:** Alita Diana, Arley Reis, Artemio R. de Souza, Margareth Rossi, Moacir Loth, Paulo Clóvis Schmitz. **Redação - Bolsistas:** Ana Luisa Funchal, Isadora Ruschel Castanheira, Mateus Vargas, Murici Balbinot, Nayara Batschke. **Coordenadora de Comunicação Interna e Relações Públicas:** Carla Isa Costa. **Editoração e Projeto Gráfico - Jornalista:** Cláudia Schaub Reis. **Fotografia:** Wagner Behr. **Fotografia - Bolsistas:** Brenda Thomé, Dayane Ros. **Arquivo Fotográfico:** Aldy Maingüé, Ledair Petry. **Identidade Visual:** Vincenzo Berti. **Coordenador de Seção de Gestão e Expediente:** João Pedro Tavares Filho. **Expediente:** Beatriz S. Prado, Rogéria D'El Rei. **Apoio:** Romilda de Assis. **Impressão:** Floriprint.

Memória

A comunidade da UFSC e especificamente os servidores da Agecom ainda se encontram consternados com a morte prematura da colega e jornalista Mara Cloraci Paiva. Mãe de três filhos, nos deixa lições de vida que jamais esqueceremos. O amor aos filhos, a maneira peculiar de ver a vida, a luta pela justiça, o respeito foram algumas das bandeiras empunhadas por ela com firmeza, coragem e ousadia.

Formada no Curso de Jornalismo da UFSC, atuou como assessora de imprensa na Delegacia do Ministério da Educação em Santa Catarina, no Departamento Artístico Cultural e finalizou sua trajetória na Agecom, deixando um acervo de notícias, reportagens e entrevistas que garantem um belo legado.



A imagem séria, quieta, pensativa, mas ligada aos acontecimentos vai ficar gravada em todos os que tiveram oportunidade de conviver com ela. Vitimada por uma terrível enfermidade, Mara lutou bravamente, mas não conseguiu. Ela foi cedo demais. Isso nos faz refletir a respeito da nossa própria vida. Precisamos nos ocupar com coisas que são realmente importantes para nós e também para os outros, viver mais em função do nosso semelhante. Obrigado, Mara, por nos fazer ver isso.

José Antônio de Souza
Jornalista aposentado da Agecom

Com muita segurança

O ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, ficou surpreso e empolgado com a dimensão do Encontro Nacional dos Estudantes de Relações Internacionais – Eneri, realizado no Centro de Eventos de 23 a 26 de maio. “Mais de 1.500 estudantes, certo?”, disse o descontraído Cardozo, que discutiu a segurança pública em situações ordinárias e em grandes eventos e sugeriu a criação de disciplinas sobre o tema nos cursos de ciências sociais e jurídicas. “O Brasil assumiu posição de destaque no cenário internacional. Superamos o estigma de país medíocre”, justificou.

Procuradoria

O ex-procurador federal junto à UFSC (cargo que ocupou por seis gestões distintas) Marco Aurélio Moreira, aposentado no dia 6 de junho, fez uma visita de cortesia ao futuro Procurador-Chefe da instituição, César Dirceu Obregão Azambuja, que está aguardando designação. Moreira ingressou na universidade na gestão do reitor Caspar Erich Stemmer, em 1977, e foi também vice-presidente da Associação dos Servidores da UFSC.

Ciência e papel social

Bioquímico, educador, professor do Instituto de Química da USP e vice-presidente da Academia Brasileira de Ciências, o professor Hernan Chaimovich Guralnik foi um dos convidados da 1ª Semana da Pós-Graduação em Química da UFSC. Tocando em questionamentos e dilemas da ciência, citou a contradição entre “melhor ciência” e o olhar para a realidade local. “Precisamos pensar como julgamos nosso impacto como cientistas”, instigou. A má distribuição da pesquisa por áreas geográficas, a produção extremamente concentrada em algumas universidades e em algumas áreas do conhecimento foram problemas lembrados pelo palestrante. “O papel social do cientista exige a melhor ciência”, defendeu Guralnik.

O futuro do HU e a Ebserh

Ganha espaço na comunidade universitária a discussão sobre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), estrutura proposta pelo Ministério da Educação para o funcionamento dos hospitais universitários brasileiros, entre eles o HU da UFSC. No seminário promovido em junho pelo Fórum Catarinense em Defesa do SUS e Contra a Privatização da Saúde, a vice-reitora, Lúcia Pacheco, afirmou que o tema precisa ser discutido de forma ampla para decidir se o HU irá ou não aderir à Ebserh. “Vamos organizar um fórum com a participação de todos os envolvidos na questão, para debater amplamente antes de votar no Conselho Universitário”, defende Lúcia. O tema está na pauta interna da greve dos servidores técnico-administrativos.

UFSC - Redes Sociais
Confira as publicações que mais geraram buzz em junho:

- 5 RTS**
Greve na UFSC: cronograma de assembleias e serviços afetados pela paralisação.
- 6 RTS**
Restaurante Universitário interrompe atendimento a partir desta terça-feira.
- 7 RTS**
UFSC e governo do Estado assinam convênio para viabilizar o pré-vestibular da UFSC.
- 49 compartilhamentos e 63 curtidas**
GREVE NA UFSC: MANIFESTAÇÃO EM FRENTE AO RU DISCUTE A PARALISAÇÃO DO SETOR.
- 100 compartilhamentos e 16 curtidas**
GREVE: RU FECHA A PARTIR DESTA TERÇA-FEIRA (19/06).

Infográfico: Vitor Muniz

Clima de Mudanças

Livro populariza conhecimento sobre mudanças climáticas e alerta para desafios das adaptações e aproveitamento de oportunidades

ARLEY REIS
Jornalista
arleyreis@gmail.com

As alterações do clima podem representar riscos para alguns e oportunidades para outros. O alerta faz parte da publicação *Mudança Climática – Clima de Mudanças*, lançada no âmbito do projeto Rede Europeia Sul-Americana para Avaliação da Mudança Climática e Estudos de Impacto na Bacia do Prata (Projeto Claris).

Os autores são Luiz Renato D'Agostini e Sandro Luis Schlindwein (professores do Departamento de Engenharia Rural da UFSC), Alfredo Celso Fantini (Departamento de Fito-tecnia) e Sérgio Roberto Martins (Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental), todos integrantes do Núcleo de Estudos em Monitoramento e Avaliação Ambiental (Numavam).

“Aqueles que não se adaptam ao clima onde vivem desaparecem. É impor-

tante nos lembrarmos sempre disso. Não para viver em um clima de medo, mas para despertar em nós um clima de atenção”, ressaltam os professores, que dedicam diversas páginas ao tema adaptação.

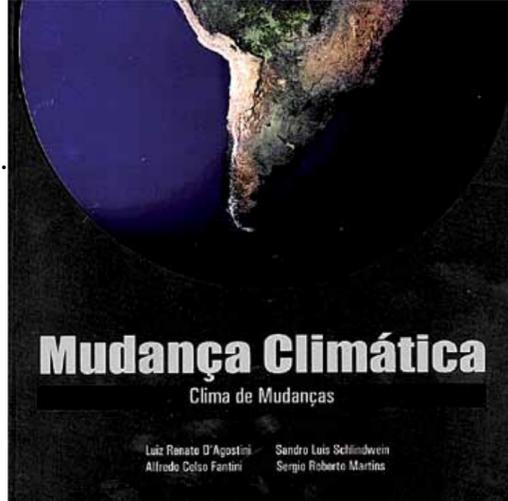
“Vivemos um dilema, pois o aquecimento global é lento e esperar muito pode significar não conseguir reagir”, reforça o professor Sandro Luis Schlindwein, coordenador do Projeto Claris na UFSC.

Ele lembra que no início do projeto, em 2008, além de apresentar um diagnóstico da situação do clima na Bacia do Rio da Prata e trabalhar com a projeção das mudanças climáticas para as próximas décadas, o Projeto Claris tinha como expectativa apontar estratégias de adaptação. Mas, diante da complexidade do assunto, da dificuldade em lidar com diferentes percepções e de determinar objetivamente a vulnerabilidade à mudança climática, a equipe criou um quadro conceitual

que pode auxiliar nesse processo. O dispositivo tem como objetivo ajudar no desenvolvimento de estratégias de adaptação a partir da caracterização do estado atual do sistema de interesse e de sua vulnerabilidade, identificação de ameaças e da percepção de riscos, entre outros pontos, em um ciclo contínuo de aprendizagem.

“A adaptação pode ser mais complexa do que a mitigação, que envolve ações como a redução das emissões de gases de efeito estufa. A adaptação é uma reação à mudança e não é possível generalizar estas reações”, ressalta Sandro, lembrando que iniciativas com esse objetivo têm relação com aprendizagem e a consciência de que a problemática climática precisa ser tratada de forma sistêmica (o que implica levar em conta que interesses estão em jogo, quais as implicações das escolhas feitas, quem vai se apropriar das oportunidades, entre outras questões).

“Precisamos encontrar formas



criativas de o poder público orientar e regular as adaptações. Do contrário, pode acontecer uma adaptação baseada somente no poder econômico, no dinheiro. Seriam mais apropriações de oportunidades pelos mais ricos do que cuidar que continuem a existir oportunidades para todos produzirem”, preocupam-se os autores.

Projeto Claris

A Rede Europeia Sul-Americana para Avaliação da Mudança Climática e Estudos de Impacto na Bacia do Prata é coordenada pelo *Institut de Recherche pour le Développement* (IRD), com sede em Paris, e tem envolvimento de 19 institutos de pesquisa de nove países. No Brasil, além da UFSC, participam USP, UFPR e INPE.

Previsão de catástrofes

O Instituto Nacional de Convergência Digital (INCoD), com sede na UFSC, e o Laboratório de Processamento de Imagens e Computação Gráfica estão elaborando um sistema para a previsão de catástrofes. A plataforma associada à computação gráfica 3D de alto desempenho vem de uma parceria entre a universidade, a Epagri e Fapesec. O objetivo é qualificar a previsão de eventos extremos como enchentes.

Engenharia Evolutiva

Artigo publicado na revista *Metabolic Engineering* e assinado por pesquisadores do Laboratório de Bioquímica Celular e Molecular da UFSC, Universidade de São Paulo (USP) e *Delft University of Technology* (Holanda) conquistou o 3º Prêmio TOP Etanol – Projeto Agora, categoria Trabalhos Acadêmicos Publicados. A pesquisa possibilitou o desenvolvimento de leveduras mais eficientes para a fermentação da sacarose da cana-de-açúcar e melhoria da produção de etanol. As leveduras modificadas, testadas em condições laboratoriais controladas, possibilitaram a produção de 11% a mais de álcool combustível.

Vida de Educador

Trajetória de Vilson Steffen é tema de documentário do Núcleo de Antropologia Audiovisual e Estudos da Imagem

ANA LUÍSA FUNCHAL
Bolsista de Jornalismo
funchal.analuisa@gmail.com

Quando chegou à Barra da Lagoa para dar aulas na Escola Básica Municipal Acácio Garibaldi São Thiago, no final dos anos 70, Vilson Steffen, o Professor Neto, estranhou a ansiedade das crianças. Logo percebeu que a situação era causada por uma abordagem educacional distante da realidade dos estudantes. Passou então a criar iniciativas que os envolvessem em projetos da escola, a fim de resgatar a cultura local e aproximá-las da natureza.

A partir dos resultados obtidos nestas experiências, Professor Neto passou a ser considerado uma figura marcante no cenário político e educacional de Florianópolis. Sua trajetória será documentada por integrantes do Núcleo de Antropologia Audiovisual e Estudos da Imagem (Navi), ligado ao Departamento de Antropologia da UFSC. Alex Vailati e Matias Godio, pós-doutorandos do Programa de Pós Graduação em Antropologia, com a ajuda do bolsista do Curso de Ciências Sociais Yuri Neves, estão produzindo um vídeo que vai retratar o trabalho do professor, falecido há dois anos.

A ideia é traçar um paralelo entre sua vida e as transformações urbanas e sociais no bairro, uma das mais tradicionais comunidades de pescadores da Ilha. “Hoje é normal essa ideia da importância da natureza, mas naquela época ele apresentava um projeto pioneiro. Chegava até a dar aulas para as crianças na praia”, conta Vailati.

Para Neto, o ensino não era apenas uma ferramenta técnica, mas, principalmente, um caminho para libertar o pensamento. Entre suas iniciativas está a Associação de Pequenos Pescadores e Rendeiras da Lagoa da Barra, onde as crianças de sete a 13 anos desenvolviam atividades como aulas de capoeira, coral, teatro de bonecos e artes plásticas. O projeto tinha o intuito de introduzir o debate sobre história das raízes brasileiras e dos moradores. Outra iniciativa foi a criação do Coral de Idosos. Neto acreditava que era uma boa maneira de unir gerações em torno de um objetivo comum: a preservação da cultura e da natureza.

Nos últimos anos de vida, a realidade urbana, social e econômica do bairro fez com que Vilson Steffen visse os ideais pelos quais trabalhava naufragarem. Para Vailati, a desmotivação do professor pode estar relacionada às transformações na Barra, como a construção do canal, a ocupação urbana e o início do turismo como atividade principal da região, a partir dos anos 90.

Aos poucos Professor Neto passou a se excluir do convívio social e em outubro de 2010 faleceu em decorrência de um problema de coração. Ainda segundo Vailati, do ponto de vista institucional, grande parte do trabalho não teve continuidade, mas há muitas pessoas no bairro que lutam para manter seus projetos e ideais.

O documentário sobre a vida de Vilson Steffenser será resultado da coleta de 150 fotografias (tanto do professor quanto da Barra da Lagoa), pesquisas antropológicas e entrevistas com pessoas que o conheceram. O lançamento está previsto para mês de dezembro.

Prêmio Capes de Tese

Sete pesquisas ligadas a programas de pós-graduação da UFSC conquistaram o Prêmio Capes de Tese Edição 2011. Os autores desenvolveram seus trabalhos junto às pós-graduações em Aquicultura, Educação, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Psicologia. Os estudos estão entre as 45 melhores teses de doutorado defendidas em 2010. A cerimônia de entrega dos prêmios aos autores e da distinção aos respectivos orientadores e programas de pós-graduação será realizada no dia 11 de julho no edifício-sede da Capes, em Brasília.

Silicone certificado

O Laboratório de Engenharia Biomecânica da UFSC é um dos cinco centros de pesquisa habilitados pelo Inmetro para realizar ensaios necessários à certificação de implantes de silicone. A medida foi tomada depois de determinação da Anvisa de que todos os implantes mamários comercializados no Brasil sejam submetidos a processo de avaliação para serem certificados. Localizado no Hospital Universitário, há sete anos o laboratório faz parte da Rede Multicêntrica de Avaliação de Implantes Ortopédicos (Remato), gerida pelo Ministério da Saúde. O setor é destaque em tecnologias para produtos de saúde (ALF).

Foto: Wagner Behr



Trabalho resultou em equipamento de teste que será patentado pela UFSC

Lixo transformado

Um dos trabalhos premiados pelo concurso Eco_Lógicas de Monografias em Energias Renováveis e Eficiência Energética dimensiona o digestor anaeróbico para tratamento do lixo urbano de Florianópolis e aproveitamento do biogás, com queima do gás metano. Segundo o engenheiro sanitário formado pela UFSC Lúcio Costa Proença, autor da proposta, levando em conta as proporções de um gerador para Florianópolis, a quantidade de gás metano seria equivalente a um potencial de 2,3MW por ano, sendo 1,15MW transformado em energia elétrica - o suficiente para abastecer cerca de quatro mil residências e gerar uma receita anual de R\$ 2,7 milhões (ALF).



Professor Neto: ideal de fazer do ensino um caminho para libertar o pensamento

Sepex & Economia Verde

Integrada à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, a 11ª Sepex será realizada entre 17 e 20 de outubro, em frente à Reitoria da UFSC. Uma das novidades será a inclusão de uma nova área temática. Além de inscrever estandes nas seções de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Institu-

cional, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho, a comunidade universitária poderá mostrar projetos dentro da temática Economia Verde, Sustentabilidade e Erradicação da Pobreza (a mesma da Semana de C&T e da Conferência Rio + 20). O cadastro de estandes e minicursos deve ser de 30/07 a 31/08.

Foto: Acervo Agecom



Inscrições para cadastro de estandes começam no final de julho



Foto: Brenda Thomé

Com mais de 51 anos de história, a UFSC passa por adequações administrativas que devem torná-la mais ágil no atendimento às comunidades interna e externa

Uma nova UFSC

Adequações nas pró-reitorias e secretarias dão mais agilidade à gestão universitária. Outra meta é investir no aperfeiçoamento institucional

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
Jornalista
pcquilombo@gmail.com

Ainda na fase da campanha e durante o período da transição, a nova reitora da Universidade Federal de Santa Catarina, Roselane Neckel, a vice-reitora Lúcia Helena Martins Pacheco e a equipe detectaram a urgência de promover uma reformulação da estrutura da Administração Central da instituição. As adequações se mostraram prementes em vista da necessidade de dar à UFSC a agilidade exigida pelas novas demandas da comunidade universitária e de reforçar áreas-chave como o aperfeiçoamento institucional e a gestão de pessoal.

Antes um departamento da Pró-Rei-

toria de Desenvolvimento Humano e Social (PRDHS), a área de pessoal está abrigada agora sob o guarda-chuva da Secretaria de Gestão de Pessoas (Segesp). Na essência, a secretaria mantém a proposta de desenvolver ações voltadas ao gerenciamento de processos e programas – como o Plano de Saúde, por exemplo – que melhorem o nível de vida e as condições de trabalho dos servidores docentes e técnico-administrativos da instituição.

Também houve uma divisão – necessária e estratégica – na antiga Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais. Agora, a área de relações internacionais (Sinter) foca suas ações no intercâmbio com universidades do

exterior, ao passo que a Secretaria Especial de Aperfeiçoamento Institucional (SEAI) cuida de temas que envolvem a universidade nos âmbitos legal e jurídico.

A Pró-Reitoria de Infraestrutura (Proinfra) foi transformada em Pró-Reitoria de Administração (Proad), mantendo o controle sobre a Biblioteca Universitária, o Departamento de Segurança, a Imprensa Universitária, o Departamento de Obras e Manutenção Predial, a SeTIC, a Prefeitura Universitária, o Departamento de Serviços Gerais, a Superintendência de Compras e Gestão Patrimonial, entre outros. Já as áreas da pesquisa e da extensão passaram a ter pró-reitorias próprias. A criação das funções de pró-

reitor adjunto e secretário adjunto teve os objetivos de dar um caráter de equipe a cada pró-reitoria e secretaria e de garantir a continuidade das rotinas internas mesmo na ausência dos titulares.

“O pessimismo não cabe, e é possível resolver todos os nossos problemas”, disse a reitora Roselane Neckel em entrevista ao *JU*. Ela tem viajado a Brasília, foi à Rio+20, visitou os campi de Joinville, Curitiba e Araranguá e vem acompanhando as ações em todos os setores, para que as decisões sejam ágeis e a universidade avance na direção do que foi planejado, de forma integrada e estratégica. “Vamos levar em conta o que a comunidade universitária quer e pensa”, afirmou a reitora.

Foto: Brenda Thomé



Todas as mudanças estão sendo realizadas com a universidade funcionando sem alterar as rotinas e as atividades de ensino, pesquisa e extensão

Gestão institucional

Jornal Universitário – Que avaliação pode fazer da situação da UFSC um mês e meio após a posse?

Roselane Neckel – O diagnóstico que realizamos anteriormente já nos deu o primeiro panorama. Agora, com os novos gestores empossados, estamos conhecendo melhor as diversas realidades da instituição. As ações serão executadas na perspectiva de implantar as diretrizes da gestão, elaboradas a partir da campanha e dos fóruns. Vamos levar em conta o que a comunidade universitária quer e pensa. A máquina não parou – estamos fazendo as adaptações com a UFSC andando, respeitando os processos institucionais e a legislação vigente. As tomadas de decisões necessárias vêm sendo encaminhadas. Tudo é bem estudado, mas estamos considerando a rapidez exigida pelo momento.

JU – O que se pretende com o desmembramento de pró-reitorias, a criação de outras e a mudança de foco em instâncias superiores da universidade?

Roselane Neckel – Tínhamos o compromisso de promover a reestruturação administrativa e o redimensionamento de setores essenciais. O foco institucional foi muito valorizado nesse processo.

JU – Que resultados já podem ser comemorados em vista das alterações promovidas?

Roselane Neckel – Fortalecemos a área da educação a distância, e projetos conjuntos vêm sendo desenvolvidos pelas pró-reitorias de Graduação e de Assuntos Estudantis. Não se trata de uma parceria pontual, mas institucional.

Com a reestruturação da Pró-Reitoria de Administração e a criação do Departamento de Projetos,

Contratos e Convênios, estamos centralizando num setor todos os contratos que envolvem a captação de recursos para a universidade. Também destaco a reorganização da Pró-Reitoria de Pesquisa e a criação de condições para a instalação do comitê gestor institucional do CT-Infra, que vai responder pela consolidação e execução de projetos nesta área.

A dinamização dos departamentos de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) e de Obras e Manutenção Predial (DOMP) vai nos permitir acessar recursos da Finep, por meio de edital, para executar as obras necessárias à universidade. E avançamos nas negociações com o Governo do Estado na questão do curso pré-vestibular, com a renovação do convênio com a Secretaria da Educação, o lançamento do edital para as inscrições dos alunos e o início das aulas programado para o dia 13 de agosto em 29 cidades catarinenses.

JU – Quais foram os primeiros efeitos dos contatos realizados nos ministérios e na Andifes, em Brasília, e junto ao Fórum Parlamentar Catarinense?

Roselane Neckel – Estamos tentando agilizar a contratação de docentes e técnico-administrativos e buscando a valorização salarial desses profissionais, além de envolver nossos parlamentares na tentativa de estabelecer negociações com o Governo Federal para atender às reivindicações das duas categorias.

JU – Em relação aos novos campi, onde ainda há carências de pessoal e estrutura, o que a Administração Central vem priorizando?

Roselane Neckel – Tudo está correndo dentro do planejado, e com a reestruturação dos setores de



Roselane: “Vamos levar em conta o que a comunidade universitária quer e pensa”

compras e de obras haverá melhores condições de resolver problemas de infraestrutura e de materiais. A contratação de pessoal vem sendo objeto de diálogos com o Governo Federal. No caso de Joinville, a partir dos diagnósticos e de sugestões da comunidade, estamos resolvendo questões importantes, como é o caso do acesso ao futuro campus.

Editais vão democratizar verbas da SeCult

RAQUEL WANDELLI
Jornalista na SeCult
raquelwandelli@yahoo.com.br

Professor e pesquisador da área artística, Paulo Ricardo Berton assumiu a Secretaria de Cultura da UFSC com o propósito de fortalecer, estruturar e profissionalizar o setor. Esse trabalho, segundo ele, começa pela democratização e universalização da distribuição de recursos para projetos culturais. Trabalhando ao lado do adjunto Luiz Fernando Pereira, também professor e pesquisador da área de teatro e cinema, e da equipe do órgão, prepara uma série de mudanças que vão estabelecer critérios e transparência na

aplicação dos recursos da Secretaria.

A medida em curso mais importante é a implantação do sistema de editais públicos para a concessão de verbas da pasta nas mais diversas linguagens artísticas, das tradicionais às contemporâneas. Com os editais o secretário pretende estabelecer uma equidade proporcional, permitindo que professores, servidores, alunos de todas as áreas e também pessoas da comunidade externa tenham a oportunidade de concorrer a verbas de fomento a projetos culturais. O incremento aos financiamentos na área inclui a expansão de parcerias e a participação intensa da UFSC em editais de cultura do Governo Federal e outros órgãos. “A SeCult deverá capacitar pesso-

as para dar apoio técnico à elaboração de projetos e captação de verbas externas”, afirma Berton.

Quanto à organização administrativa, a reestruturação da Secretaria está quase completa. Permanecem ligados ao órgão o Museu Arqueológico e Etnográfico (MARQUE), o Centro de Cultura e Eventos, o DAC, o Projeto Fortalezas, o Núcleo de Estudos Açorianos e o Núcleo de Estudos Museológicos. A mudança de nome, de SeCult para SeCult, não é apenas formal. A supressão da palavra arte em favor do termo cultura, mais abrangente, vem acompanhada da decisão de contemplar atores que não precisam estar ligados institucionalmente a setores artísticos para promover ações culturais no âmbito da universidade, argumenta o secretário.

50 anos de fundação

Engenharia Mecânica realiza solenidade para marcar início da graduação que se tornou referência



Pioneiros participam da cerimônia de comemoração

NAYARA BATSCHKE
Bolsista de Jornalismo
nayara.oliveira23@gmail.com

Com muitas lembranças e a presença de pioneiros, o Curso de Engenharia Mecânica da UFSC comemorou cinco décadas no dia 29 de maio. Professores que participaram da fundação discursaram e recuperaram memórias da graduação implantada em 1962, numa parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O professor responsável por elaborar a grade curricular do curso, Caspar Erich Stemmer, ex-reitor da UFSC, e os docentes Werner Adelman e José da Costa Difini, que a partir de 1966 ajudaram a fortalecer o ensino de Engenharia Mecânica na UFSC, estavam entre os presentes.

A sessão solene foi conduzida pelo

professor titular aposentado da UFSC Arno Blass, coordenador da Pós-Graduação em Engenharia Mecânica por 12 anos. Aproximadamente 50 pessoas acompanharam as homenagens aos fundadores do primeiro curso da então Escola de Engenharia Industrial.

Quando a UFSC iniciou o projeto de criação do curso não havia profissionais da área aptos a ensinar Engenharia Mecânica no Estado. Foi preciso buscar gente de fora e que já tivesse experiências bem-sucedidas. O então reitor João David Ferreira Lima firmou um convênio com a UFRGS. Assim foi a largada para a construção de um dos mais reconhecidos cursos de Engenharia Mecânica do país.

A proposta era trazer um contingente de professores regentes gaúchos a cada 15 dias, para ministrar aulas e também

orientar os instrutores de ensino, jovens engenheiros recém-formados pela UFRGS. Esses instrutores se tornaram, posteriormente, responsáveis pelas disciplinas.

Os professores Werner Adelman e José Defini foram profissionais que se dividiram entre Porto Alegre e Florianópolis. Eles contaram que foi uma honra voltar a Santa Catarina depois de tanto tempo e apreciar o fruto de seu esforço. “Nós plantamos a semente, mas o grande mérito foi dos nossos colegas que continuaram o trabalho de forma muito competente”, afirmou Adelman. “Nós nos dividíamos entre as duas cidades. Era puxado, mas sabíamos que iria valer a pena”, lembrou Difini.

A primeira formatura do novo curso da UFSC aconteceu em 19 de novembro de 1966, com 11 graduados homens e apenas uma mulher. Hoje, a cada se-

mestre ingressam 55 novos estudantes e 2.700 engenheiros mecânicos já foram formados. Após cinco décadas, a Engenharia Mecânica da UFSC alcançou prestígio nacional e internacional.

Na última avaliação dos cursos de Engenharia Mecânica, realizada em 2009 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), ligado ao MEC, a graduação da UFSC recebeu nota 5, valor máximo concedido pela equipe. As análises levam em conta três conceitos, e a Engenharia Mecânica da UFSC conquistou o máximo em todos. Entre 346 cursos de diferentes áreas avaliados em Santa Catarina, apenas quatro alcançaram nota 5 no quesito Conceito Preliminar de Curso (CPC), mais abrangente, que engloba o Enade e o Indicador de Diferença entre os Índices Esperado e Observado (IDD).

Envelhecimento Ativo

Núcleo de Estudos da Terceira Idade celebra 30 anos colaborando com a inserção social do idoso

MATEUS VARGAS
Bolsista de Jornalismo
mateusbandeiravargas@gmail.com

A UFSC contribui com reflexões sobre envelhecimento e o potencial produtivo e social do idoso em seu Núcleo de Estudos da Terceira Idade. As atividades começaram em março de 1982, por iniciativa das professoras Neusa Mendes Guedes e Lúcia Hisako Takase Gonçalves. No dia 3 de agosto do ano seguinte, a criação do Neti foi oficializada pelo reitor Ernani Bayer. Desde então, a entidade contribui para a inserção da população da terceira idade no meio acadêmico e nas comunidades, produz conhecimento em gerontologia e apoia políticas de reconhecimento e garantia dos direitos do idoso.

Para comemorar seus 30 anos, o Neti promove este ano diversas ações. Entre elas, um seminário aberto ao público, nos dias 20 e 21 de agosto, com a presença de profissionais da área de gerontologia. O aniversário também motivou a realização de concur-

so para escolha de um novo logotipo. O símbolo que já ilustra o site e documentos da entidade traduz o ideal de estimular no idoso o perfil integrador, pró-ativo, persistente, acolhedor e criativo.

Pioneiro nas pesquisas gerontológicas junto a universidades brasileiras, o Neti atua também em ações de extensão. Atualmente, cerca de 750 vagas são oferecidas por semestre para atividades como cine-debate, curso de avós, contação de histórias e línguas estrangeiras. São mais de 400 participantes (alguns matriculados em diversas disciplinas), todos acima dos 50 anos.

“A atuação do Neti se adapta às gerações de idosos que nos são apresentadas. No início, eram principalmente donas de casa. Hoje o perfil é de aposentados que buscam manter a vida produtiva”, explica a professora de Cine-debate em Gerontologia e aluna de italiano Mônica Joesting Siedler.

A integração com estudantes de graduação da UFSC também acontece de diferentes formas, como



Foto: Mateus Vargas

Participantes fazem surgir novas atividades, como o Grupo de Canto Seresteiros da Ilha

na disciplina de enfermagem gerontológica, oferecida pelo Departamento de Enfermagem. “É uma oportunidade de conhecimento prático sobre o processo de envelhecimento humano”, explica a coordenadora do núcleo, a enfermeira Jordelina Schier.

Uma das ações de maior impacto é o Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica. Nesta especialização com duração de três anos os idosos refletem sobre o processo de envelhecimento e são estimulados a praticar o voluntariado. “Projetos como esse resgatam o conhecimento popular do idoso e ressignificam o conhecimento. O aluno se sente empoderado e capaz de manter a vida produtiva”, comemora a coordenadora.

Parceria pelo Pré-Vestibular

UFSC e Secretaria de Educação reúnem esforços para dar continuidade ao cursinho que mantém aprovação de 72% em instituições públicas

LAURA TUYAMA
Jornalista
lauratuyama@gmail.com

Depois de um semestre sem aulas, com mobilizações nas redes sociais e passeatas, os estudantes estão finalmente fazendo as inscrições para o curso Pré-Vestibular gratuito. Eles se preparam para começar os estudos no dia 13 de agosto. São 3.200 vagas para alunos da rede pública de ensino de 29 cidades do Estado. A demora deveu-se ao processo de negociação entre a UFSC e a Secretaria de Estado da Educação, na busca pelos recursos necessários para realizar as atividades.

O acordo foi formalizado no dia 21 de junho e uma das novidades é a contrapar-

tida da universidade, que está investindo R\$ 400 mil no programa, além de sua participação com a metodologia, a elaboração do material didático, a atuação no processo seletivo de alunos, a seleção e o treinamento de 120 professores. A Secretaria da Educação participa com R\$ 1,2 milhão e a estrutura física das escolas estaduais. O orçamento anterior era de R\$ 3,040 milhões, mas previa o início das aulas para o primeiro semestre de 2012.

“Queremos contribuir com o ingresso dos nossos alunos no ensino superior e, com dedicação, muito estudo e auxílio do cursinho, com certeza teremos bons resultados e muitos estudantes da rede pública na universidade no ano que vem”,

comenta o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps.

“É uma opção estratégica e política da universidade dar condições financeiras para que o curso Pré-Vestibular seja realizado”, explicou a reitora da UFSC, Roselane Neckel. O curso foi criado em 2003 e hoje é considerado o maior pré-vestibular gratuito do Brasil. Em 2011 obteve um índice de aprovação de 72% em instituições públicas. Os professores são contratados e capacitados especificamente para trabalhar no projeto. Embora atenda diretamente a mais de três mil alunos, por meio dos aulões e eventos de divulgação, o curso chega a cerca de 20 mil estudantes. Para os que não conseguem participar

diretamente das atividades é possível fazer download do material didático no site www.prevestibular.ufsc.br.

A vice-reitora, Lúcia Pacheco, acredita que não apenas os estudantes se beneficiam do cursinho, mas a própria UFSC. “O curso é importante porque aumenta a abrangência de inclusão social e também da permanência na universidade, uma vez que esses alunos conseguem trabalhar no pré-vestibular os conteúdos que serão necessários para a graduação”, explica. No próximo semestre a UFSC irá constituir grupo de trabalho para planejar a edição de 2013 do Pré-Vestibular. A proposta é manter o perfil de inclusão, identificar pontos de melhoria, ampliar a oferta e iniciar as aulas a partir de março.



Foto: Carla Costa

Estudantes da Grande Florianópolis fizeram manifestação a favor do cursinho Pré-Vestibular nas ruas do centro da Capital

Ambiente de Acessibilidade Informacional é apresentado pela BU

ALITA DIANA
Jornalista
alitadiana@gmail.com

A Biblioteca Universitária (BU) da UFSC apresentou, no final de maio, as ações que desenvolve no Ambiente de Acessibilidade Informacional (AAI) que visa a facilitar o acesso à informação e comunicação para pessoas com deficiência. O piso podotátil leva à sala do AAI, no térreo da BU, com vários recursos voltados, principalmente, para estudantes com deficiência visual como computadores adaptados com ampliadores de tela e “softwares leitores”, lupa eletrônica que permite a ampliação de textos projetados em tela, materiais em formato áudio e acervo em braile que além de livros, coleção de revistas, oferece também mapas e globo terrestre táteis.

Para se adequar à Lei de Acessibilidade, a BU criou o AAI em 2006 e trabalha desde 2010 em parceria com o Comitê de Acessibilidade, o curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras) da UFSC e a Associação Catarinense de Integração da Pessoa Cega. O trabalho é desenvolvido de forma interdisciplinar envolvendo vários setores da UFSC, tendo recebido a colaboração dos professores Luciano Lazzaris Fernandes, Adriano Henrique Nuernberg, Ruth Nogueira, Patrícia Muccini Schappo, Maria Sílvia Cardoso Carneiro e da assistente social Corina Espíndola, entre outros.

Os serviços disponíveis são: empréstimos (notebook, livros – formato áudio, formato digital acessível, formato braile – MP3, lupa, entre outros), materiais para consulta e equipamentos para uso no local.

A adaptação de materiais é a maior demanda no AAI, sendo que a primeira delas é a digitalização de li-

ros. Para o processo é necessário fazer as correções: adaptação de páginas, referência especificada, referência da ABNT e outros itens como as notas de rodapé. O link do material é enviado por e-mail ao aluno e colocado no Pergamum com uma figura específica (representada por uma pessoa de bengala), mostrando que o documento está disponibilizado online. O material, por questões de direitos autorais, só é acessível aos alunos cadastrados no AAI que, atualmente, são em torno de 20.

Outro serviço que o AAI vem prestando é a leitura para os disléxicos, embora a equipe não seja formada por leitores.

A equipe do AAI é formada pelas auxiliares de biblioteca Clarissa Agostini Pereira e Marivone Richter, a bibliotecária Maria Bernardete Martins Alves, com a coordenação da bibliotecária Roberta de Bem.



Foto: sxc.hu/Raphael Caram

UFSC é invadida por farra do boi

Ritual polêmico foi praticado no início de junho no Campus da Trindade

MURICI BALBINOT
Bolsista de Jornalismo
muricibalbinot@gmail.com

Na madrugada do dia 2 de junho cerca de cem participantes da farra do boi invadiram o campus principal da UFSC seguindo o animal e causando prejuízo para a Univesidade. O boi foi acudado próximo a Biblioteca Universitária por volta de uma hora e quebrou dois vidros do Laboratório de Apoio à Informática (LabUFSC). Os estragos envolveram ainda a destruição de lixeiras e plantas.

Essa não é a primeira vez que um animal invade a Universidade durante a farra do boi. “Já achamos um dos bichos no laguinho do Centro de Convivência” lembra o diretor do Departamento de Segurança Física (Deseg), Leandro Luiz de Oliveira. Ele afirma que o principal problema nesses casos é o fácil acesso

à Universidade. “A UFSC é toda aberta, não tem como controlar a entrada e saída de pessoas” completa. O acesso livre preocupa também por outros problemas, como festas e consumo de drogas.

Vigilantes do Deseg perceberam a movimentação da farra e acompanharam a multidão. Segundo Leandro, os agentes não podiam fazer nada além de guarnecer os participantes e contatar a Polícia Militar. A PM foi chamada, mas como atendia a um outro caso de farra do boi na Lagoa da Conceição só chegou ao local quando os participantes já tinham se dispersado. A farra é considerada crime por maus tratos a animais pela Lei 9.605/98. “Não existe uma investigação porque não há responsável, ninguém sabe quem é o dono do boi”, argumentou. O animal fugiu com a multidão.

O ritual é o centro de uma grande discussão. Segundo o historiador Francisco do Vale Pereira, a farra do boi é um ritual de origem açoriana que tem por objetivo representar força e superioridade do homem diante da fera. Uma outra explicação seria que, durante a Semana Santa, “enquanto Cristo está morto, o demônio está à solta na Terra na figura do animal feroz”. Para ele, a principal motivação dos farristas é a tradição cultural que o movimento profano representa por existir há muito tempo. “As pessoas fazem porque isso sempre se fez, faz parte da cultura”, acrescenta. Francisco ainda explica que a farra do boi realizada no início de junho está relacionada com as festas juninas e o dia de São João.

A tradição é contestada pelos defensores dos animais, já que consiste na

tortura e sofrimento do boi. A professora de Ecologia e Zoologia da UFSC Paula Brügger lembra que o ritual, além de infringir uma questão ética, é ilegal. “As pessoas não têm consciência de que o animal tem sentimento, ele sente medo, alegria”, atesta. “A tradição está atrás de áreas do conhecimento, como a história, que se acham livres do juízo de valor e são antropocentristas”, conclui.

Para ela, a UFSC consente com a apologia à farra do boi. “A Universidade defende o lado cultural açoriano do ritual por ser uma atividade típica do povo daqui”. Paula pretende entregar à reitora uma petição pública que solicita o fim do apoio da UFSC à farra do boi. O principal problema levantado por ela é que a sociedade tolera essa ação por ser um elemento da história de Santa Catarina. “A UFSC precisa rever valores”, completa.

Trabalhadores da UFSC aderem à greve nacional

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
Jornalista
pcaquilombo@gmail.com

Deflagrada no dia 11 de junho, a greve dos trabalhadores técnico-administrativos da UFSC aguarda uma resposta do Ministério da Educação para as reivindicações feitas pela categoria em nível nacional. Setores como a Biblioteca Universitária, fechada desde o início, e o Restaurante Universitário, que atendeu de forma restrita até o dia 18, quando foi totalmente interditado pelos grevistas, estão entre os mais afetados. A reitora Roselane Neckel recebeu no dia 20 representantes do movimento, estudantes e entidades repre-

sentativas dos servidores para discutir a pauta interna.

Uma das soluções emergenciais encontradas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) foi subsidiar as refeições dos alunos carentes, no valor de R\$ 15,00 por dia.

No dia 18 de junho, em assembleia, 84 professores ligados ao Andes aderiram à greve nacional dos docentes, enquanto os vinculados à Apufsc votaram dia 21, em urnas distribuídas pelos campi, a adesão ao movimento a partir de 11 de julho – data escolhida para não prejudicar o fechamento do semestre letivo. Os estudantes também realizaram assembleia no dia 26, e decidi-

ram propor ao Conselho Universitário (CUIn) a suspensão do semestre letivo. Na sessão extraordinária realizada dia 29, por 20 votos a 12, os conselheiros decidiram manter o calendário acadêmico e concluir o semestre letivo. A PRAE assegurou a continuidade do fornecimento das refeições no Centro de Ciências Agrárias e de ônibus para o deslocamento até o bairro do Itacorubi, onde fica o restaurante, até o dia 11 de julho, quando se encerram as atividades do período. Representantes dos trabalhadores técnico-administrativos e dos estudantes pleiteavam a suspensão do semestre, em função da greve dos servidores e do fechamento do RU,

da Biblioteca Universitária e de outros setores da instituição.

Tanto a Administração Central quanto os conselheiros reconheceram a legitimidade do movimento. A reitora reforçou as conversações com a Andifes para que pressione o MEC a estabelecer uma negociação com as entidades. Em reunião realizada pelos reitores em Ouro Preto (MG), na última semana de junho, com a presença de representantes da Fasubra e da Andes, Roselane ressaltou a importância de o governo manter o diálogo e analisar as pautas de reivindicações. “Isso é essencial para o término das greves com a maior brevidade”, afirmou.

Os brasileiros e os valores ecológicos

Obra mostra que mudanças nos hábitos de vida ambientais no Brasil estão provocando alterações positivas na legislação e no sistema político

RAQUEL WANDELLI
Jornalista na Secult
raquelwandelli@yahoo.com.br

As práticas ambientais ou práticas de vida que consideram a relação ética do homem com a natureza estão provocando transformações na sociedade brasileira. Essa conclusão otimista, que veio a público às vésperas da realização da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) e da Cúpula dos Po-

vos desmente a visão clássica de que a sociedade brasileira, inautêntica por excelência, é incapaz de entender uma lógica da sustentabilidade. Resultado de uma longa pesquisa do sociólogo político e professor de ciências ambientais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) Agripa Alexandre, essa tese sustenta que há um aprendizado político no Brasil por trás da incorporação crescente de valores ecológicos. “Mostra disso é a expressiva votação da candidata Marina Silva nas

últimas eleições presidenciais”, diz ele.

O assunto é tema do livro *Práticas ambientais no Brasil; definições e trajetórias*, recém-publicado pela Editora da UFSC. Por práticas ambientais o autor entende as atitudes de vida implicadas diretamente com conflitos socioambientais. Participação em movimentos ecológicos, atitudes em defesa de direitos dos animais ou contra o desmatamento, consumo de produtos sustentáveis e conscientização ecológica dos filhos são alguns exemplos dessas práticas.

Os dados apresentados são fruto de uma investigação do autor sobre mudanças no comportamento político relacionadas com a definição de papéis sociais motivada pela reorientação da política brasileira nacional e internacional. Apoiam-se, em grande medida, na pesquisa junto aos professores do Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação de Ciências Humanas da UFSC, que deu origem a sua tese de doutoramento em 2003, intitulada “Ambientalismo político, seletivo e diferencial no Brasil”.

Práticas ambientais de mãos dadas com o desenvolvimento

Em vez de apenas reafirmar o antagonismo excludente entre ecologia e desenvolvimento econômico, Agripa enfatiza como as práticas ambientais mantêm relações com o modo de vida do brasileiro. Mostra o envolvimento dos verdes com as comunidades onde atuam, com o mercado e com o Estado. O aprendizado político que essa articulação gera resultaria, segundo o livro, na inserção efetiva de tais valores eco-

lógicos pela legislação do país. O autor deixa claro que em grande parte as mudanças só ocorrem porque os ambientalistas se valem da relação entre ecologia, cultura e economia para legitimar processos de intervenção social com o apoio financeiro do mercado e dos órgãos do governo. “Infelizmente ainda é o mercado que tem o maior controle de definir o que é e o que não é sustentável”, pontua.



SERVIÇO:

Livro: Práticas ambientais no Brasil; definições e trajetórias
Autor: Agripa Faria Alexandre
Editora UFSC
105 páginas

Foto: sxc.hu/Marcelo Terraiza

CAFÉ PHILO: conversas que aguçam o pensamento

Em sua 43ª edição, projeto de extensão conquista público com debates informais sobre o pensamento filosófico francês

Descartes, Foucault, Paul Ricoeur, Blanchot, Bataille, Deleuze, Sartre, Albert Camus, Luc Nancy, Derrida. O que há em comum entre esses pensadores de linhas epistemológicas tão distintas? Além de serem todos de origem francesa, eles trazem uma contribuição decisiva para a formação do pensamento contemporâneo internacional. Teóricos franceses compõem o “menu” do Ciclo Café Philo, que a partir de exposição seguida de conversa informal discute a obra desses e de outros autores. Gratuitas e abertas ao público em geral, as sessões ocorrem quinzenalmente às quartas-feiras.

Há três anos funcionando como um projeto de extensão coordenado pelo professor Pedro de Sou-

za, da Pós-Graduação em Literatura da UFSC, em parceria com a Aliança Francesa, o Café Philo concluiu suas atividades deste semestre promovendo concorridos debates com um público crescente e participativo.

Os protagonistas dos encontros deste semestre foram os professores Kleber Prado Filho, com uma conferência sobre o Corpo Disciplinar em Michel Foucault e as novas formas de controle do corpo; Norberto Dallabrida, que falou sobre a tese de Pierre Bourdieu a respeito do racismo intelectual dos sistemas de ensino; Aldo Litaiff, que trouxe a lição de pragmatismo na última aula de Émile Durkheim; e Marcos José Müller-Granzotto, que

apresentou um diálogo entre Merleau-Ponty e Lacan em torno das noções de olhar e pulsão de morte.

“Valorizamos a informalidade na discussão como a marca do projeto”, explica o linguista Pedro de Souza, que desde o final do ano passado conta também com a parceria do professor Rogério Klaumann, do Departamento de História, e da Secretaria de Cultura da UFSC.

Enquanto projeto de extensão, os encontros se realizam fora da universidade, em locais do Centro de Florianópolis. A partir de agosto os cafés passarão a ocorrer no auditório da Fundação Cultural Badesc, no Centro da cidade. (RW).

TEATRO de animação contagia palcos da UFSC

Peça *Acorda Zé! A Comadre tá de Pé!*, do Grupo Teatral Moitará, integrou as apresentações realizadas por 24 companhias de teatro

Foto: Divulgação

Realizada em junho, sexta edição do FITA Floripa consolida Santa Catarina como cenário internacional do teatro animado

RAQUEL WANDELLI
Jornalista na Secult
raquelwandelli@yahoo.com.br

Caixinhas de lambe-lambe que contam memórias, instrumentos de uma oficina de artesanato que se comunicam, canos que emitem sons, rabiscos exigentes, sombras reveladoras, bonecos irreverentes. Uma multidão de “seres-objetos” que falam, cantam, dançam e sentem protagonizou, de 23 a 30 de junho, o espetáculo da criatividade e da prosopopeia nos palcos da Capital e de 11 cidades do Estado. Em sua 6ª edição, o Festival Internacional de Teatro

de Animação de Florianópolis, FITA Floripa, que estreou na noite do dia 22 no Centro de Cultura e Eventos da UFSC, encantou crianças e adultos com as possibilidades do mundo da animação.

Depois de receber uma overdose de arte cinematográfica com a realização do 16º FAM no Centro de Eventos da UFSC, Santa Catarina mergulhou na magia do teatro. Um total de 24 companhias de teatro do Brasil e do mundo levou 80 apresentações ao público da Capital e das cidades de Blumenau, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joinville, São José, Lages, Chapecó, Concórdia, Laguna, Tubarão e Criciúma.

Foram cinco espetáculos da Espanha, um da Itália e uma coprodução franco-portuguesa. Patrocinada e apoiada pela Secretaria de Cultura da UFSC, Departamento Artístico Cultural e Pró-Reitoria de Extensão, a sexta edição do FITA registrou o crescimento da produção catarinense em teatro de animação, que inscreveu nove grupos no festival.

Espectáculos de reconhecida qualidade técnica e artística, desfile de bonecos gigantes, acompanhados de grupos de maracatu e boi-de-mamão, levaram emoção e alegria ao público nessa realização do Fazendo FITA Cia. Artística

promovida pelo Ministério da Cultura. Além de entretenimento, o Festival proporcionou atividades de formação, oferecendo oficinas gratuitas de interpretação, utilização de máscaras, canto, confecção de bonecos e teatro da animação. As coordenadoras e idealizadoras do evento, Sassá Moretti, professora do Curso de Artes Cênicas da UFSC, e Zélia Sabino, cenógrafa do DAC, destacaram ainda o espaço de debates criado pela mesa de conversas com integrantes de companhias brasileiras de teatro, professores e pesquisadores dessa arte que dá vida a tudo que existe.

A Universidade do cinema

Foto: Dayane Ros



ALÍTA DIANA
Jornalista
alitadiana@gmail.com

Pelo quarto ano consecutivo, a UFSC sediou o Florianópolis Audiovisual Mercosul, um dos eventos mais importantes do sul do Brasil na área. O FAM 2012, em sua 16ª edição, foi realizado de 15 a 22 de junho, homenageando o cineasta Nelson Pereira dos Santos e exibindo 70 filmes do Brasil, Argentina, Chile, Peru, Uruguai e Venezuela, muitos deles coproduções resultantes dos acordos bilaterais do Mercosul.

A cada dia de mostra cerca de 200 crianças e jovens do ensino fundamental de Florianópolis tiveram acesso gratuito a cinema de qualidade

O continente em livros

O Instituto de Estudos Latino-Americanos (IELA) lançou em junho o livro *América Latina no limiar do século XXI*, resultado do projeto Encuentros 18h30min, coordenado pelo professor Lauro Mattei, do curso de Economia da UFSC. A obra reúne oito artigos que discutem questões prementes relacionadas aos desafios e aos movimentos sociais no continente. O IELA também lançou *Subdesenvolvimento e revolução*, de Ruy Mauro Marini, que abre a coleção Pátria Grande – Biblioteca do Pensamento Crítico Latino-Americano. Com edição da Insular, a série vai divulgar autores de obras clássicas das Ciências Sociais na região.